

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO
MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

Relatório de
Investimentos
CORONEL PREV

Maio / 2020

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do mês	2
IPCA foi de -0,38% em maio	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
Comércio eletrônico	2
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	3
1.5 Projeções	4
Mercado financeiro prevê queda de 6,48% da economia este ano	4
Dólar	4
Inflação	5
Selic	5
1.6 Indicadores Financeiros	5
2. ANÁLISE DA CARTEIRA	6
2.1 Composição da Carteira	6
2.2 Investimentos por Instituição	6
2.3 Carteira x Meta Atuarial	6
2.4 Evolução do Patrimônio	7
2.5 Análise Comparativa de Fundos	7
3. ENQUADRAMENTO	8
3.1 Enquadramento na Resolução Atual	8
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual	8
4. MOVIMENTO DETALHADO	10
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

IPCA foi de -0,38% em maio

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** de maio foi de -0,38%, enquanto a taxa registrada em abril foi de -0,31%. Essa é a menor variação mensal desde agosto de 1998 (-0,51%). No ano, o IPCA acumula queda de 0,16% e, nos últimos doze meses, alta de 1,88%, abaixo dos 2,40% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2019, a taxa havia ficado em 0,13%.

As 16 áreas pesquisadas tiveram deflação em maio. O menor índice ficou com a região metropolitana de **Belo Horizonte** (-0,60%), com a queda nos preços da **gasolina** (-6,61%) e das **passagens aéreas** (-28,14%). Já o maior resultado foi na região metropolitana do **Recife** (-0,18%), devido às altas nos preços da **cebola** (31,31%) e do **automóvel novo** (1,86%) e também da queda menos intensa nos preços da **gasolina** (-3,59%).

INPC varia -0,25% em maio

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)** em maio apresentou variação de -0,25%, enquanto em abril havia registrado -0,23%. Esse é o menor resultado para um mês de maio desde o início do Plano Real. A variação acumulada no ano foi de 0,06% e, nos últimos doze meses, o índice apresentou alta de 2,05%, abaixo dos 2,46% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2019, a taxa foi de 0,15%.

Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados no período de 30 de abril a 28 de maio de 2020 (referência) com os preços vigentes no período de 31 de março a 29 de abril de 2020 (base). O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília.

Fonte: ibge.gov.br

1.2 Cenário Brasileiro

Vendas na economia brasileira crescem em maio, diz Receita; volume ainda é inferior a 2019

O volume de vendas na economia brasileira subiu em maio na comparação com os meses anteriores, informou nesta quinta-feira (4) a Receita Federal. A informação é baseada nas notas fiscais eletrônicas emitidas.

Por esse parâmetro, a movimentação voltou aos patamares observados antes do início das medidas de isolamento social, motivadas pela pandemia do coronavírus. O volume de vendas, no entanto, ainda é inferior ao registrado em maio de 2019.

Segundo o boletim "Impactos da Covid-19", a **média diária de vendas** superou R\$ 20 bilhões nos meses de janeiro a março, caindo para R\$ 19 bilhões em abril, e avançando para R\$ 21,1 bilhões em maio.

Contra maio de 2019, porém, as vendas **recuaram 15,2%** em termos reais no mês passado.

Comércio eletrônico

Os números da Receita Federal mostram forte crescimento do comércio eletrônico nos últimos meses, resultado do

processo de distanciamento social.

"Em 2020, o comércio eletrônico teve vendas crescentes em quantidade e em volume. A tendência de elevação se intensificou em março. As variações percentuais em valor foram de +9,3% em março, +3,3% em abril, e +18,3% em maio", informou o órgão.

A Receita acrescentou que as vendas por canais eletrônicos cresceram também na comparação com o ano passado - avançando 20,4% em março, 17,2% em abril e de 40,7% em maio.

Fonte: g1.globo.com

1.3 Cenário Internacional

Economia dos EUA surpreende e gera 2,5 milhões de empregos em maio

Os Estados Unidos criaram 2,509 milhões de empregos em maio, sugerindo que a economia americana superou o pior momento da crise provocada pelo coronavírus, segundo dados com ajustes sazonais publicados nesta sexta-feira, 5/6, pelo Departamento do Trabalho. O resultado surpreendeu analistas consultados pelo Projeções Broadcast, que previam eliminação de 3 milhões a 10 milhões de postos de trabalho, com mediana de 8 milhões.

A taxa de desemprego caiu do maior nível desde a Grande Depressão de 1929, 14,7% em abril, para 13,3% em maio. Neste caso, a projeção era de aumento da taxa a 19%.

Os números de postos de trabalho em abril foram fortemente revisados, de eliminação de 20,687 milhões a corte de 1,373 milhão. Já a taxa de desemprego no mês ficou inalterada.

Importações chinesas em maio desabam

As exportações da China caíram em maio, atingidas pela pandemia de coronavírus que segue derrubando a demanda global. Enquanto isso, uma queda mais acentuada que a esperada nas importações sinalizou pressão crescente sobre fábricas do país.

As leituras de comércio da segunda maior economia do mundo colocam pressão sobre autoridades do país para adotarem mais medidas de estímulo para um setor que é crítico para a renda de mais de 180 milhões de pessoas. O comércio externo representa cerca de um terço da economia da China.

As exportações da China em maio caíram 3,3% sobre um ano antes, depois de uma alta surpreendente de 3,5% em abril, segundo dados divulgados ontem. Isso se compara a uma perspectiva de queda de 7% compilada por pesquisa da Reuters.

Fonte: uol.com.br

1.4 Bolsa

Bovespa fecha em alta e acumula avanço de 8,57% em

maio

O principal índice da bolsa de valores brasileira, a B3, fechou em alta nesta sexta-feira (29), e terminou a semana e o mês no azul, em meio a esperanças de retomada da economia afetada pelo Covid-19.

O Ibovespa encerrou em alta de 0,52%, a 87.402 pontos.

Plugado em quase todos os pregões de maio **nos incentivos vindos do exterior**, o Ibovespa subiu motivado principalmente pela **reabertura de grandes economias**, após já terem passado pelos picos de mortes e contágio por covid-19.

Contaram também no meio do caminho **algumas notícias favoráveis sobre vacinas**, que podem acelerar sobremaneira o **fim da crise sanitária e financeira** no mundo.

Na última semana de maio, a bolsa acumulou alta de 6,36%, encerrando maio com elevação de 8,57%. Foi o melhor desempenho do Ibovespa para um mês de maio desde 2009, segundo a Economatica. No acumulado do ano, porém, o índice ainda tem queda de 24,42%

1.5 Projeções

Banco Mundial projeta queda de 8,0% no PIB do Brasil em 2020

A pandemia do novo coronavírus levará a atividade econômica no Brasil a encolher 8% em 2020, prevê o Banco Mundial em novo relatório divulgado nesta segunda-feira, 8. Uma queda dessa magnitude seria a maior em 120 anos, período para o qual o instituto oficial de estatísticas, o IBGE, tem dados sobre a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do País.

O tombo da economia brasileira é apenas uma das inúmeras faces da “recessão severa” que o Banco Mundial antevê no cenário global por causa da covid-19. A necessidade de isolamento social obrigou diversos países a impor medidas de fechamento temporário de escolas, parques e estabelecimentos comerciais, com reflexos sobre a produção, a renda e o emprego.

Nas projeções do Banco Mundial, o “choque rápido e maciço” da pandemia e as medidas de bloqueio total para contê-la levarão a economia global a encolher 5,2% neste ano.

Mercado financeiro prevê queda de 6,48% da economia este ano

A previsão do mercado financeiro para a queda da economia brasileira este ano chegou a 6,48%. Essa foi a 17ª revisão seguida para a estimativa de recuo do Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todos os bens e serviços produzidos no país. Na semana passada, a previsão de queda estava em 6,25%.

A estimativa consta do boletim Focus, publicação divulgada todas as semanas pelo Banco Central (BC), com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para o próximo ano, a expectativa é de crescimento de 3,50%, a mesma previsão há duas semanas. Em 2022 e 2023, o mercado financeiro continua a projetar expansão de 2,50% do PIB.

Dólar

A previsão para a cotação do dólar permanece em R\$ 5,40, ao final deste ano. Para o fim de 2021, a expectativa é que a moeda americana fique em R\$ 5,08, a mesma expectativa da semana passada.

Inflação

As instituições financeiras consultadas pelo BC continuam a reduzir a previsão de inflação de 2020. A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu pela 13ª vez seguida, ao passar de 1,55% para 1,53%.

Para 2021, a estimativa de inflação permanece em 3,10%. A previsão para os anos seguintes - 2022 e 2023 - também não teve alterações: 3,50%.

A projeção para 2020 está abaixo da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 4% em 2020, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 2,5% e o superior, 5,5%.

Para 2021, a meta é 3,75% e para 2022, 3,50%, também com intervalo de 1,5 ponto percentual em cada ano.

Selic

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, estabelecida atualmente em 3% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

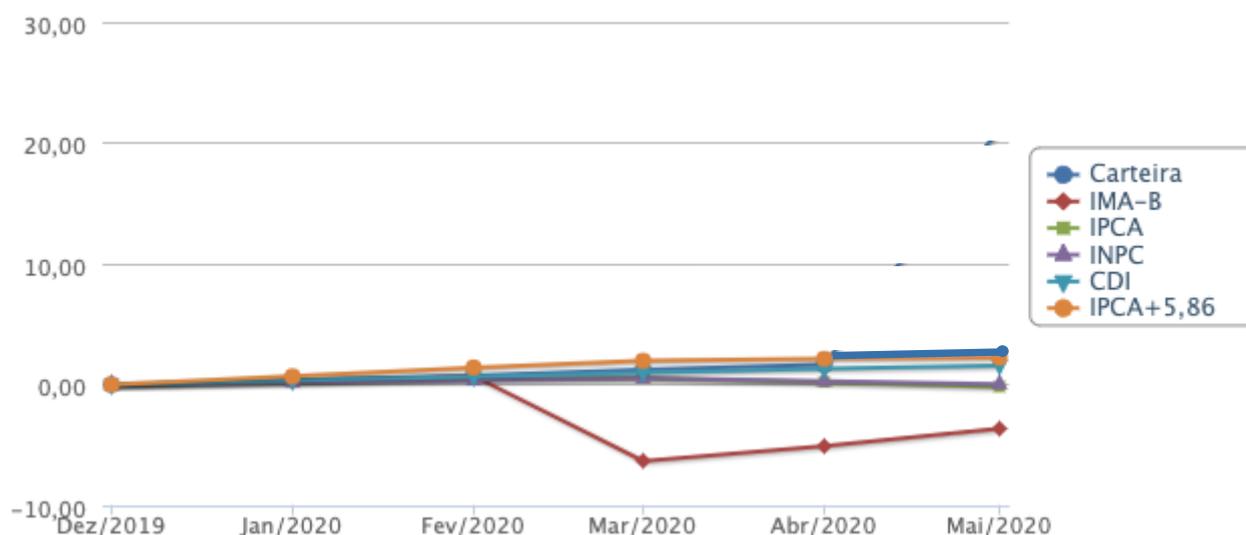
Para o mercado financeiro, a expectativa é que a Selic encerre 2020 em 2,25% ao ano, a mesma previsão da semana passada. A expectativa do mercado financeiro é que a taxa caia para esse patamar (2,25% ao ano) na reunião do Copom deste mês, marcada para os dias 16 e 17 e nas reuniões seguintes ao longo deste ano seja mantida pelo comitê.

Para o fim de 2021, a expectativa é que a taxa básica chegue a 3,50% ao ano. A previsão da semana passada era 3,38%. Para o fim de 2022, a previsão passou de 5,13% para 5% ao ano. Para o final de 2023, a projeção permanece em 6% ao ano.

Quando o Copom reduz a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação e estimulando a atividade econômica. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

Fonte: agenciabrasil.ebc.com.br

1.6 Indicadores Financeiros



2. ANÁLISE DA CARTEIRA

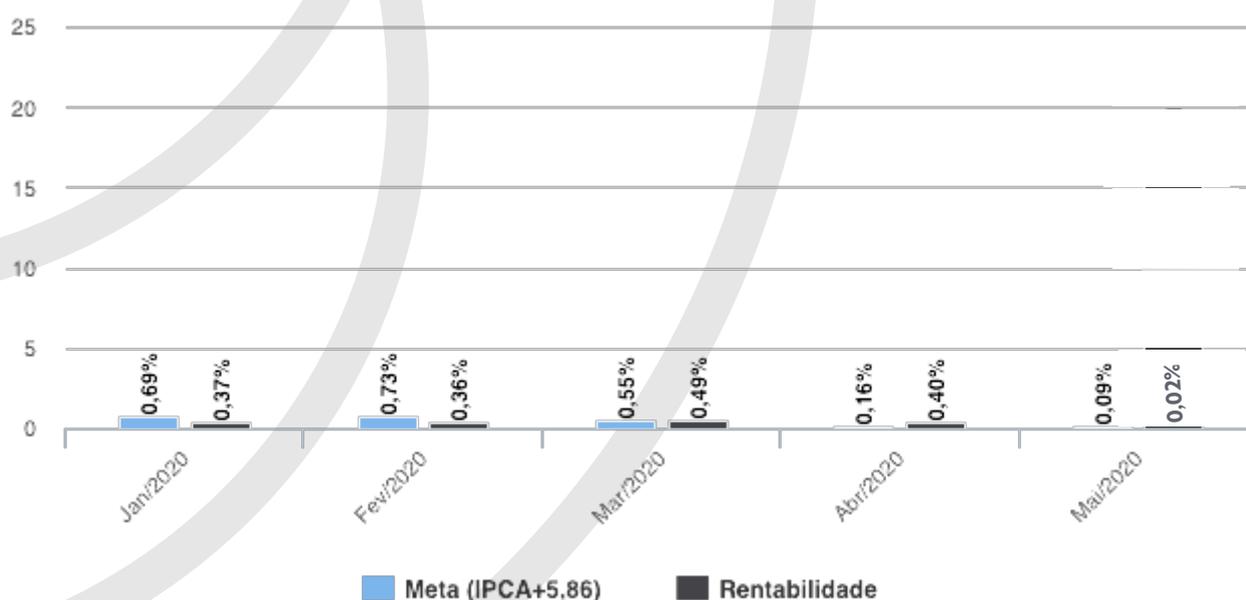
2.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 30/04/2020	Saldo em 29/05/2020	Rentabilidade
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R\$1.001,19	R\$0,00	0,18%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	R\$1.116,78	R\$0,00	0,10%
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$2.001,92	R\$0,00	0,24%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	R\$10.309,43	R\$0,00	0,23%
	R\$14.429,32	R\$0,00	

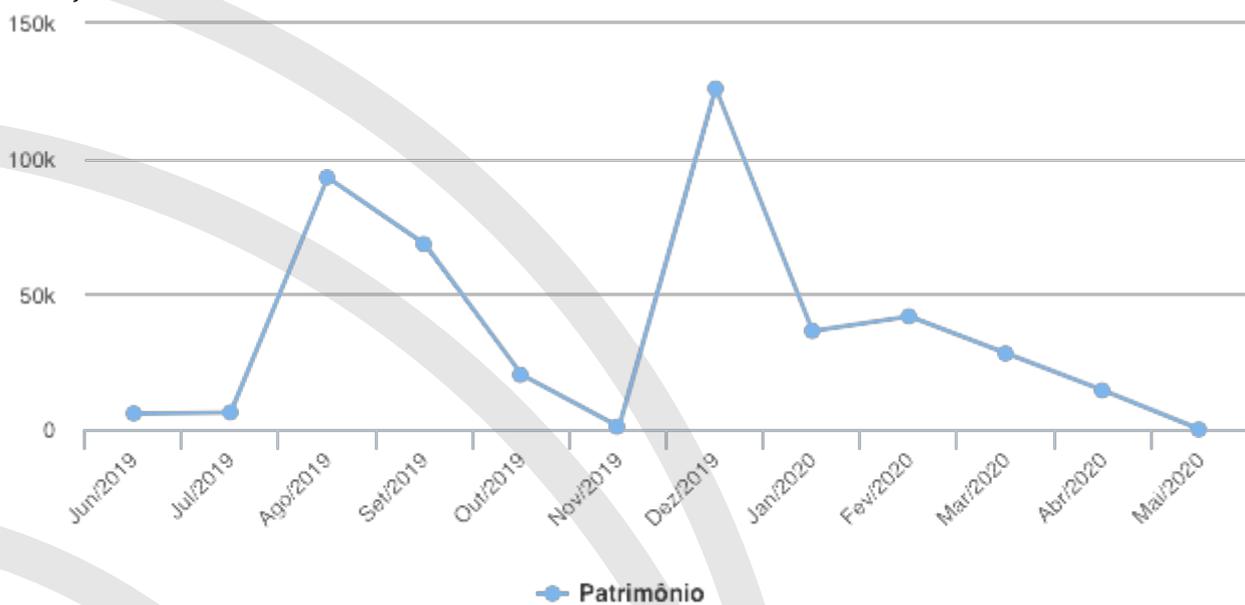
2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 30/04/2020	Saldo em 29/05/2020	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$11.426,21	R\$0,00	0,22%
Caixa Econômica Federal	R\$3.003,11	R\$0,00	0,19%
	R\$14.429,32	R\$0,00	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



2.4 Evolução do Patrimônio



2.5 Análise Comparativa de Fundos

Fundo de Investimento	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
-----------------------	-----	-----	---------	----------	-------------------	--------	--------	---------	-----------

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Artigo/Fundo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total
Art. 7º § 5º A totalidade das aplicações previstas nos incisos VI e VII não deverá exceder o limite de 15%	15,00%	0,00%	
			R\$0,00

* Como os RPPS podem aplicar até 100% dos seus recursos em títulos públicos, Segundo o MPS parece razoável obter um melhor entendimento a respeito desta obrigação de 20% máximo também nesses fundos com 100% Títulos Públicos. Neste intuito foi instituído Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria no 12, de 23 de abril de 2019, da Secretaria da Previdência (SPREV).

Tais fundos, portanto, ficam dispensados de observar o prazo previsto no art. 21 até a conclusão do GT e provável publicação de nova Resolução, já aperfeiçoada em relação ao tema.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI referenciados, cond. aberto	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso IV, "b" - 40% FI em índice, neg. bolsa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V - 20% em Letras Imobiliárias Garantidas	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "a" - 15% em Cert de Dep Bancario (CDB)	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "b" - 15% em Poupança	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "b" - 5% FI em crédito privado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "c" - 5% FI com 85% em debêntures	0,00%	5,00%	0,00%

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 8º, Inciso I, "a" - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "b" - 30% FI Ações em índices, ref.	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "a" - 20% FI Ações	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "b" - 20% FI Ações em índices	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso III - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "a" - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "b" - 5% FI Imobiliário	0,00%	5,00%	0,00%

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC
CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/04/2020: 3845.311698521524

Saldo financeiro: R\$ 10.309,43

Lançamentos:

% da carteira: 71,45

19/05/2020	Venda	46,514751	cotas	R\$125,00
20/05/2020	Venda	3.798,796948	cotas	R\$10.209,12

Cotas em 29/05/2020: 0.000000000000

Saldo financeiro: R\$ 0,00

Rentabilidade no período: 0,23%

% da carteira:



Banco do Brasil S.A.

BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA
CNPJ: 13.077.415/0001-05

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 30/04/2020: 531.823410802324

Saldo financeiro: R\$ 1.116,78

Lançamentos:

% da carteira: 7,74

20/05/2020	Venda	531,823411	cotas	R\$1.117,97
------------	-------	------------	-------	-------------

Cotas em 29/05/2020: 0.000000000000

Saldo financeiro: R\$ 0,00

Rentabilidade no período: 0,10%

% da carteira:



Caixa Econômica Federal

CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO
CNPJ: 03.737.206/0001-97

Tipo: Renda Fixa Referenciado

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 30/04/2020: 272.051258479330

Saldo financeiro: R\$ 1.001,19

Lançamentos:

% da carteira: 6,94

20/05/2020	Venda	272,051258	cotas	R\$1.003,16
------------	-------	------------	-------	-------------

Cotas em 29/05/2020: 0.000000000000

Saldo financeiro: R\$ 0,00

Rentabilidade no período: 0,18%

% da carteira:



Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 30/04/2020: 779.769035946120

Lançamentos:

Saldo financeiro: R\$ 2.001,92

% da carteira: 13,87

08/05/2020	Compra	1.321,885802	cotas	R\$3.400,00
13/05/2020	Venda	738,970381	cotas	R\$1.900,00
20/05/2020	Venda	1.362,684457	cotas	R\$3.506,89

Cotas em 29/05/2020: 0.000000000000

Rentabilidade no período: 0,24%

Saldo financeiro: R\$ 0,00

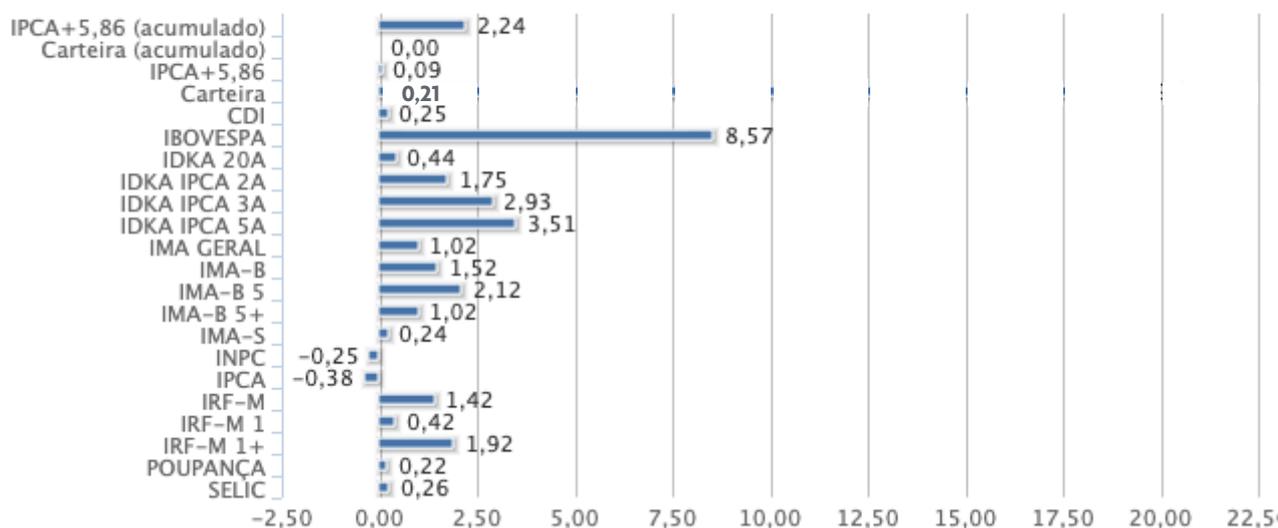
% da carteira:

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com mais um mês onde o baixo indicador de inflação ajudou muito o cumprimento da meta, e a economia nacional já dando sinais de melhoras, veja como se comportou os investimentos do seu RPPS.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+5,86 a.a.) foi de 0,09%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 0,21 %,superando com folga o percentual necessário.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV obteve rendimento de R\$ 32,82 neste mês, e, os resgates superaram as aplicações em um valor de R\$ -14.462,14. O saldo em conta corrente foi de R\$ 248,43.

Mais um mês marcado por turbulências políticas, econômicas e na saúde devido à pandemia mundial. Porém, no fechamento deste relatório, os mercados já mostram sinais de melhora, demonstrando que a economia deverá recuperar a velocidade de crescimento de forma rápida. Fique atento para aproveitar esse novo momento. Arrisque-se para recuperar o que sobrou do ano de 2020.

Achilles de Santana Junior

Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM